



ESTÁ A CHEGAR A LOURES

matrizauto
o shopping dos carros

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

A RE/MAX REORIENTE DESEJA-LHE UM FELIZ DIA DA MÃE!

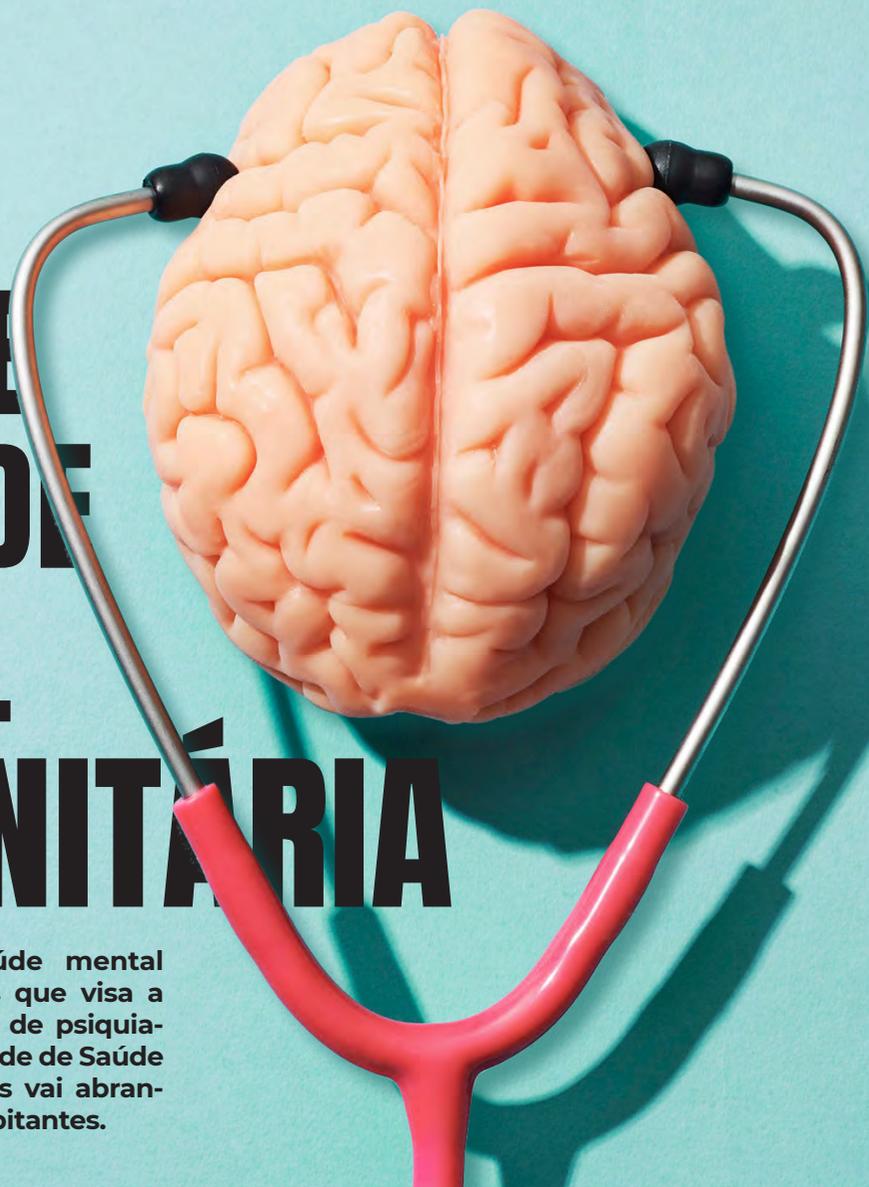


A **vida** não vem com um manual de instruções mas vem com uma **mãe** que é quase a mesma coisa!

+351 216 095 326 | +351 966 222 437 | reoriente@remax.pt

ANO 10 | Nr. 109 MENSAL | 6 DE MAIO DE 2023 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€

NOVA UNIDADE DE SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA



Criada unidade de saúde mental comunitária em Loures que visa a prestação de consultas de psiquiatria e de enfermagem. A Unidade de Saúde Mental Comunitária de Loures vai abranger um universo de 111.564 habitantes.

Pág. 3

POLUIÇÃO EM CURSOS DE ÁGUA DE LOURES



Três infrações por poluição em cursos de água foram registadas em Loures, anunciou a Guarda Nacional Republicana, dia 13 de abril, com a análise das amostras recolhidas a verificarem a presença de metais pesados.

Pág. 4

Uma nova imagem.
Um novo conceito.
O mesmo compromisso.



ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos seus olhos

zonaoptica.pt



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

PELA HORA DA MORTE

Mais uma vez, o Banco Central Europeu subiu as taxas de juro, desta feita em 0.25%.

Os preços sobem e já não há apoios que cheguem.

A situação real de vida das famílias complica-se dia após dia. É certo que temos uma guerra na Europa, mas, é também certo que a União Europeia parece dar sinais de uma certa dificuldade em responder às reais necessidades da nossa população. Estamos com preços pela hora da morte.

Estamos ainda a recuperar de uma ressaca económica do COVID e estamos num momento ímpar em que, o bloco europeu, parece estar exposto a todas as suas fragilidades. Era importante voltar a ter grandes líderes europeus, mas está difícil.

O dueto Marcelo Costa vai cantando e animando as televisões ao mais alto nível entre denúncias e renúncias, gelados dos vários sabores, sessões no parlamento e muita muita confusão. A verdade é que a real política dá uma péssima imagem de si ao país. Estas situações servem apenas para alimentar as máquinas políticas e partidárias de todos os que são populistas

e de todos os que são anti sistémicos.

Somando a crise à descredibilização criamos uma panela de pressão que pode explodir nas nossas mãos a qualquer momento.

Neste jornal apresentamos-lhe ainda a ABA Associação de Santo Antonio dos Cavaleiros e a sua história e a sua ação social, apresentamos um estudo sobre os funcionários da Câmara Municipal de Loures para sabermos melhor quem cuida de nós e do nosso território.

O nosso Concelho, às portas de Lisboa plantado, assume uma importância real no desenvolvimento do nosso Portugal... e nós fazemos parte dessa história.

Para terminar uma nota... como já é habitual foi aberta a época do caracol. Começando com a Rota do Caracol e passando pelo grande evento que é o Festival do Caracol. Mais uma vez, esta época, foi assinalada de forma extraordinária, no Apolo78, pelo sempre incansável Vítor. É sempre mágico beber uma imperial vinda de um saxofone.

Uma casa que não precisa de apresentação, obrigado Vítor. Eu, agora, vou continuar a minha rota.



Cristina Fialho
Chefe de Redação

NOTÍCIAS DE MAIO

Este “nosso” Notícias de Loures, que é feito por nós, lido por si tem sido uma plataforma em papel e online dos principais destaques que acontecem no nosso concelho e aos nossos habitantes.

Damos voz a instituições, atletas, eventos, notícias, e também à opinião daqueles que colaboram connosco.

Estamos abertos a sugestões, críticas, respondemos aos nossos leitores e estamos atentos àquilo que mais pode interessar à comunidade.

Tentamos porém ser positivos. Festejamos vitórias desportivas, celebramos inaugurações, festas e comemorações de todo o tipo, noticiamos lançamentos de livros, músicos, festivais, teatros e sessões solenes.

Publicamos poemas, textos para refletir, alguns polvilhados de política, economia, responsabilidade social e ambiental.

Evitamos as rixas de bairro, tiroteios, acidentes de viação e apreensão de drogas e armas (sabemos que existem).

Não ignoramos os problemas que enfrentamos no SNS, a crise de habitação, as necessidades que enfrenta o concelho porque sabemos que uma população informada é uma

população que faz a mudança e atua em consciência.

É um soco no estômago publicar uma notícia que um homem de 26 anos abusou de cerca de 10 crianças numa escola do concelho, mas aplaca um pouco saber que de imediato foram tomadas medidas, que a autarquia repudiou o assunto no mesmo instante e irá avaliar

o programa escolar em que o suspeito estava inserido.

Todas as notícias que escolhemos são especialmente selecionadas para que este seja um jornal leve, agradável porém realista e atual.

Como sempre recomendo a leitura.

De preferência numa esplanada.

Feliz mês de maio.



Geral
geral@ficcoesmedia.pt

Editorial
cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial
noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

 Notícias de Loures

 www.noticias-de-loures.pt

 219 456 514



NOVA UNIDADE DE SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA

Criada unidade de saúde mental comunitária em Loures que visa a prestação de consultas de psiquiatria e de enfermagem.

A Unidade de Saúde Mental Comunitária de Loures, a funcionar nas instalações do Centro de Saúde de Loures, vai abranger um universo de 111.564 habitantes, residentes nas freguesias de Bucelas, Fanhões, Loures e Lousa, Camarate, Unhos e Apelação, Santo António dos Cavaleiros e Frielas e Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal.

A nova unidade de saúde visa a prestação de 4000 consultas anuais de psiquiatria e de enfermagem na comunidade de forma integrada nos cuidados de saúde primários e o alargamento das consultas de saúde mental sob responsabilidade do Hospital Beatriz ngelo para a comunidade, permitindo uma intervenção mais precoce e facilitando a acessibilidade a estas consultas.

Serão também realizados atendimentos individuais e familiares pelo Serviço Social e visitas domiciliárias, a realizar por equipas multidisciplinares, em função das necessidades dos utentes.

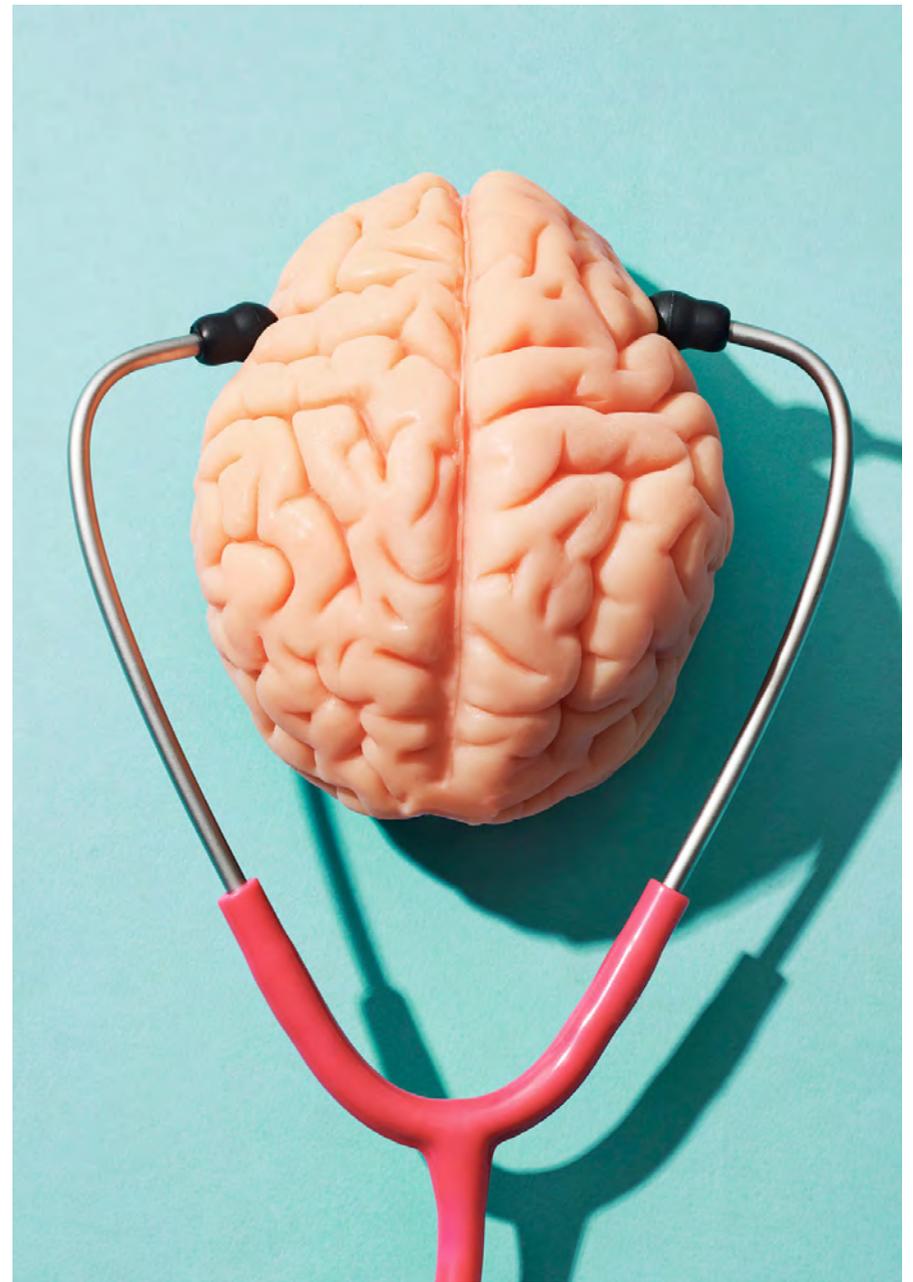
Na cerimónia de inauguração, que contou com a presença do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, do presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, e da vice-presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, a presidente do Hospital Beatriz ngelo, Rosário Sepúlveda, disse estimar-se ainda a realização de 1.500 consultas de enfermagem e 2.000 sessões de hospital de dia.

“Todas estas novas dinâmicas e atividades diversas visam também reduzir internamentos potencialmente evitáveis e reduzir a necessidade de recurso ao serviço de urgência, melhorar o acesso aos cuidados de saúde”, adiantou Rosário Sepúlveda.

Segundo a responsável, são também “objetivos fundamentais” deste projeto “reduzir o estigma em relação à doença mental e promover o bem-estar da população de Loures”.

Em declarações aos jornalistas à margem da cerimónia, o ministro da Saúde adiantou que há uma meta no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) de criar 40 equipas de saúde mental comunitárias. “Estão criadas já 20. Este ano,

vão ser criadas mais dez equipas de cuidados de saúde mental comunitárias, mas há algumas que crescem”, disse o ministro, dando como exemplo esta unidade que foi inaugurada numa cerimónia que contou também com a presença do coordenador nacional das políticas da Saúde Mental, Miguel Xavier. Avançou ainda que dentro de “alguns meses” entrará também em funcionamento no Agrupamento de Centros de Saúde Loures e Odívelas outra unidade de saúde mental comunitária, em Odívelas. “É muito importante fazermos esta rede de proximidade”, defendeu Manuel Pizarro, considerando que “os temas de saúde mental têm que ser tratados com normalidade”. “Temos que combater o estigma, a saúde mental faz parte da saúde integral de cada ser humano e tem que ser tratada com a mesma normalidade que é tratada qualquer doença física, com equipas próximas das pessoas que resolvam a generalidade dos casos que, felizmente, são casos de pouca gravidade, reservando os cuidados mais especializados para os casos de maior gravidade e complexidade”, defendeu.



Ciclo de artes na paisagem do trancão e tejo

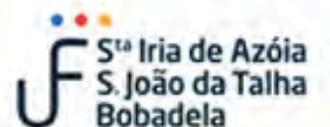
A BARCA CRIATIVA

By Teatro Nacional de Rua

EDIÇÃO 2023 EM PREPARAÇÃO NOVAS PARCERIAS / PROGRAMAÇÃO / NOVAS COLABORAÇÕES

Residências de criação a bordo / serviço educativo e artístico / projetos nas freguesias e ambiente

Actividades ao longo de todo o ano nas freguesias aderentes e festival de setembro



POLUIÇÃO EM CURSOS DE ÁGUA DE LOURES

Três infrações por poluição em cursos de água foram registadas em Loures, anunciou a Guarda Nacional Republicana, dia 13 de abril, com a análise das amostras recolhidas a verificarem a presença de metais pesados. Após denúncias de populares e do município, militares do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente de Vila Franca de Xira, estrutura do Comando Territorial de Lisboa da GNR, recolheram amostras em recursos hídricos do concelho, sem que a autoridade explicasse quais. Depois de entregues à

Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, verificou-se que as amostras continham "metais pesados como o cobre, o chumbo, o cádmio, entre outros, substâncias de elevada perigosidade para a saúde pública e para o ecossistema envolvente", explicou a GNR em comunicado. Nesta ação policial, a GNR fiscalizou dois operadores económicos por realizarem descargas de efluentes sem tratamento na água. "Foram elaborados três autos de contraordenação, destacando-se a inobservância

das obrigações enquanto produtor de resíduos, a falta de garantia ambiental obrigatória e falta de alvará, cuja coima pode chegar aos cinco milhões de euros", lê-se no comunicado. A GNR de Vila Franca de Xira detalhou que essas contraordenações foram aplicadas na quarta-feira 12 de abril e deveram-se à "descarga de águas residuais, falta de licenciamento para descarga no coletor e não separação na origem de resíduos, de óleos usados e veículos em fim de vida". Estes factos têm muitas associadas de, no mínimo,

64 mil euros, podendo chegar ao dobro se verificada intenção nos atos, explicou a mesma fonte. Nos últimos dois meses, têm sido feitas várias fiscalizações cujas infrações estão a ser agregadas num processo no Tribunal de Loures, sendo que as ações vão continuar. Além de comunicados ao tribunal, os dados sobre as infrações foram enviados à APA, à Câmara Municipal de Loures e à Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), indicou a GNR na nota citada.



Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, sito na Rua do Tejo, número dezoito, loja B, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e um de Abril de dois mil e vinte e três, lavrada com início a folhas oitenta e sete, do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e cinco - G, neste Cartório Notarial, a cargo da referida notária, compareceram:

Ramiro Martins, NIF 131 406 566, natural da freguesia e concelho de Proença-a-Nova e mulher, **Teresa Ribeiro Mendes Martins**, NIF 131 406 558, natural da freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, casados sob o regime de comunhão geral, residentes na Rua da Senhora da Graça, número dez, Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira.

E DISSERAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de trezentos e dezanove barra três mil novecentos e sessenta avos indivisos objecto do prédio rústico, com a área total de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, composto por parcela de cultura arvensis, denominado A Pena, sito em Terra da Pena, São Julião do Tojal, concelho de Loures, inscrito na matriz predial rústica sob o actual artigo 93, da secção G, da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, que proveio do artigo 93, da secção G, da freguesia de São Julião do Tojal (extinta), com o valor patrimonial total de 48,12 euros, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número duzentos e oitenta e quatro, da freguesia de São Julião do Tojal.

Que, os justificantes atribuíram, para efeitos do acto, aos referidos avos, o valor de cinquenta euros.

Que, o prédio encontra-se descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o mencionado número duzentos e oitenta e quatro, da freguesia de São Julião do Tojal, com a aquisição dos referidos avos registada a favor de Raul António Pires e mulher, Laurinda Ricardina Quina Galhardo Pires, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, com última residência conhecida em Campo Grande, número vinte e seis, décima oitava esquadra, concelho de Lisboa, pela inscrição, Apresentação dezanove de nove de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

Que, os referidos avos foram por eles adquiridos, já no seu actual estado civil de casados um com o outro, sob o indicado regime de bens, por contrato de compra e venda celebrado verbalmente no dia dezanove de Maio de dois mil e dois, compra e venda essa que não foi reduzida a Escritura Pública, pelo que não têm título bastante que legitime o direito adquirido. Que, em consequência da compra e venda que se efectuou no referido ano de dois mil e dois, data em que se operou a tradição material dos mencionados avos do identificado prédio rústico, os justificantes têm estado na posse e na fruição desse direito, possuem esses avos como se donos fossem, usufruindo de todos os seus frutos e rendimentos, amanhando a terra, cuidando da sua conservação e limpeza, ocupando o respectivo terreno à vista de todos e pagando pontualmente os respectivos impostos e contribuições, suportando todos os seus encargos, agindo com plena convicção de serem proprietários daqueles avos objecto do identificado prédio rústico.

Que, essa posse foi sendo exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao direito de propriedade, pelo que adquiriram os identificados avos do prédio rústico supra identificado por usucapião.

Que, assim, tendo a posse sido exercida de forma pública, pacífica, contínua, de boa fé e em nome próprio dos referidos avos, desde o referido ano de dois mil e dois, conduziu à aquisição dos mesmos avos por usucapião, que invocaram para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo. Está conforme o original.

Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, aos vinte e um de Abril de dois mil e vinte e três.

Conta registada sob o número PB00826/2023. A Notária, Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva.



CONNOSCO
AS
MARCAS
CRESCEM

ficcoesmedia

ficcoesmedia.pt

PARA FAMÍLIAS E EMPRESAS

O Bankinter assegura proximidade e soluções à medida



A EQUIPA DO BANKINTER EM LOURES

Ana Rita Rodrigues (Gestora de Particulares), Marco Maurício (Diretor da Agência do Bankinter em Loures), Sally Ferreira (Gestora de Negócios) e Sandra Gomes (Gestora Premier)

Desde que chegou a Portugal, em 2016, o Bankinter tem apoiado famílias e empresas a realizarem os seus projetos. Em Loures, o banco dispõe de uma agência no centro do concelho, junto à Câmara Municipal. Marco Maurício, diretor da agência do Bankinter em Loures, destaca serviços e soluções que marcam a diferença.

Quais as principais qualidades do serviço que o Bankinter presta aos clientes?

No Bankinter, asseguramos um acompanhamento de proximidade e as opções mais adequadas a cada projeto. Isto só é possível porque a nossa equipa é composta por profissionais experientes e atentos às especificidades dos clientes. A nossa atuação rege-se pela integridade e a nossa resposta distingue-se pela forma ágil e original como apresentamos soluções à medida das necessidades dos clientes. A satisfação dos clientes é o nosso melhor reconhecimento.

Que soluções e serviços destaca para os clientes particulares em Loures?

Tendo em vista a rentabilização dos recursos dos nossos clientes, começo por destacar a Conta Mais Ordenado, com possibilidade de remuneração de saldo na conta e de isenção de comissões,

podendo ser aberta de forma digital. No âmbito de depósitos remunerados do Bankinter, realço também o Depósito Net Boas Vindas, solução dirigida a novos clientes, com prazos de 6, 12 ou 18 meses e cuja taxa de remuneração (TANB) vai até 2,50%.

Chamo também a atenção para o Crédito Habitação do Bankinter, que além de um spread muito competitivo na modalidade de taxa variável, apresenta uma oferta de taxa fixa para prazos entre 2 e 30 anos, traduzindo-se numa solução que protege as famílias face à subida dos juros. Ainda no que toca aos clientes particulares, a consultoria de investimentos financeiros permite recomendar os instrumentos mais adequados a cada cliente, com destaque para os Fundos Bankinter PPR, geridos pela gestora de ativos do Bankinter. Com o serviço Premier, os clientes beneficiam de um acompanhamento personalizado, recebendo apoio no planeamento da vida financeira e decisões de investimento, podendo aceder às vantagens do pack especial Família Bankinter Premier. Os clientes com necessidades mais específicas para a gestão do património financeiro são acompanhados pelos gestores de Private Banking, Paulo Oliveira e Hugo Castanheira, profissionais exper-

rientes na apresentação de soluções exclusivas.

De que forma o Bankinter apoia as empresas em Loures?

Considerando a importância que a centralidade logística de Loures representa para o desenvolvimento empresarial do distrito de Lisboa e também do país, o Bankinter disponibiliza várias soluções dirigidas às empresas, tais como o Crédito Multilinha, que permite aceder a várias tipologias de financiamento através de um só contrato. Existem também soluções para pagamentos e gestão de tesouraria – factoring, confirming, entre outras, como a linha para pagamento de impostos, com contratação imediata, suportada em linhas pré-aprovadas, sem necessidade de suporte documental na formalização.

No que se refere a clientes com vocação internacional, salienta-se a plataforma de Negócio Internacional, que permite às empresas iniciarem e acompanharem de forma digital e autónoma as suas importações e exportações, assim como a emissão dos documentos necessários à gestão destas operações. Para a gestão de tesouraria das empresas, destaca o BK Depósitos Empresas, solução de compensação imediata de cheques, sem necessidade de qualquer deslocação, assim como a conta Bónus que remunera os saldos que as empresas detêm a cada momento como excedente de liquidez.

Consciente da oportunidade que os fundos do PRR e PT2030 representam para a economia portuguesa, o Bankinter celebrou parcerias com várias consultoras especializadas para apoiar as empresas no acesso a estes instrumentos financeiros, contribuindo para uma melhor compreensão dos mecanismos, processos de candidatura e para a identificação dos fundos mais adequados a cada projeto.

Menos burocracia, mais eficiência

O investimento em tecnologia para uma maior proximidade digital e simplificação do dia-a-dia dos clientes, com segurança e comodidade, tem sido uma prioridade que o Bankinter tem sabido concretizar com sucesso. A abertura de conta online, por videochamada, ou o Crédito Habitação Digital, que só exige presença na escritura, são exemplos claros, tais como o serviço de internet banking e o apoio telefónico, com assistentes virtuais e operadores especializados, que garantem maior capacidade e rapidez de resposta às questões dos clientes. Neste âmbito, incluem-se as já referidas ferramentas para empresas, incluindo a Plataforma Broker, para acesso a cotações em tempo real, relatórios sobre mercados e conta remunerada.

Confiança e reconhecimento

O Bankinter é um dos bancos mais sólidos da Europa e figura no Índice de Sustentabilidade do Dow Jones, como um dos mais sustentáveis do mundo. As soluções do Bankinter têm sido reconhecidas, como atesta a Conta Mais Ordenado, que venceu o Prémio Cinco Estrelas, pela quinta vez em seis anos, e o atendimento ao cliente do Bankinter, distinguido com a mesma certificação. Os nossos colaboradores são parte essencial desta história de sucesso, que tem sido escrita com muita dedicação, profissionalismo das equipas e que o banco reconhece através da sua política de valorização das pessoas. Neste âmbito, destaco o facto de o Bankinter ter sido certificado pelo terceiro ano consecutivo como Top Employer, distinção atribuída pela Top Employers Institute, que certifica as empresas pelas práticas de excelência na gestão de pessoas. Somos uma das 37 empresas distinguidas neste ano em Portugal.

Em Portugal, o Bankinter dispõe de 81 agências, 4 Centros de Private Banking, 10 Centros para Empresas e 2 Centros Corporate. Aceite o convite de Marco Maurício e visite a agência do Bankinter em Loures, na Rua Frederico Tarré, 2-A, perto da Câmara Municipal. Os contactos também podem ser feitos por e-mail (loures.pt@bankinter.com) ou telefone (219 839 890).



Paulo Oliveira (Gestor de Private Banking), Hugo Castanheira (Gestor de Private Banking),

@ loures.pt@bankinter.com

☎ 219 839 890

bankinter.

QUEM FAZ PARTE DA CÂMARA?

A Câmara Municipal de Loures dá a conhecer um Balanço Social com o retrato dos trabalhadores da Autarquia.

A Câmara Municipal de Loures, através do Departamento de Recursos Humanos (DRH), dá a conhecer mais um Balanço Social com o retrato dos trabalhadores da Autarquia. Saber quantos somos, que formação temos, em que unidade orgânica desempenhamos funções, entre outros indicadores, é essencial para quem tem as competências de planear e gerir os recursos humanos.

QUANTOS SOMOS?

Total de efetivos da Câmara Municipal de Loures: 2.825 trabalhadores, vinculados da seguinte forma:

- 2.705 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado;
- 2 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo;
- 86 em Comissão de Serviço;
- 32 em regime de Mobilidade Interna.

Apura-se assim, um aumento de 282 efetivos face ao ano de 2021, correspondendo a um aumento de 11,09% dos efetivos.

QUEM SOMOS?

Em 2022, o universo de trabalhadores mantém-se, à semelhança dos últimos anos, maioritariamente feminino com uma representatividade de 75,58% face aos 24,42% do universo masculino.

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Loures apresentam um nível etário médio, em 2022, que corresponde aos 49 anos e um leque etário é compreendido entre os 19 e os 69 anos (trabalhador mais novo e o mais velho).

A taxa de envelhecimento dos trabalhadores em 2022 é de 35,61%, representando um aumento de 33,66% face a 2021.

O QUE SOMOS?

A distribuição dos 2.825 efetivos da Câmara Municipal de Loures encontra-se representada percentualmente da seguinte forma:

A carreira geral de Assistente Operacional detém o maior peso relativo no total de efetivos da Câmara Municipal (52,00%), registando-se, um aumento de 22,83% dos efetivos dessa carreira em relação a 2021.

A carreira geral de Assistente Técnico representa 23,43% e a de Técnico Superior detém um peso de 19,19% do total dos trabalhadores.

Em 2022 o nível de escolaridade dos trabalhadores da Câmara Municipal de Loures tem a seguinte caracterização:

- 19,61% | Titulares do 9.º ano de escolaridade;
- 40,28% | Titulares do 12.º ano de escolaridade ou equivalente;
- 21,03% | Titulares de licenciatura.

Nas 88 ações de formação internas promovidas pela Câmara Municipal de Loures verifica-se um aumento de 23,94% em relação ao ano anterior. Foram também asseguradas 269 inscrições dos trabalhadores da Câmara Municipal em 269 ações de formação profissional externa, promovidas por diversas entidades formadoras.

Em 2022 registaram-se 102 acidentes de trabalho, implicando uma perda total de 2.919 dias de serviço efetivo prestado.

O Balanço Social espelha o retrato da Câmara Municipal de Loures em 2022, assente na caracterização dos recursos humanos; movimentação de pessoal; alterações da situação profissional; prestação de trabalho; encargos com pessoal; saúde e segurança no trabalho; formação profissional; relações profissionais e disciplina. A análise destes dados é também baseada no painel de indicadores de gestão.



horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online

EXPOSIÇÃO SOBRE O ZAMBUJAL EM DESTAQUE



As origens do Zambujal, tudo o aponta, remontam ao princípio da nacionalidade, com a cedência de terras aos frades por D. Afonso Henriques. Pequena localidade, situada no concelho de Loures, na zona de São Julião do Tojal, o Zambujal viu nascer em 1863 uma Sociedade Musical, em 1895, a Cooperativa de Consumo e Crédito "A Zambujal" com continuidade em 1921 com a Cooperativa Panificadora A Zambujalense

cuja antiga sede domina hoje o largo da localidade; em 1901 a Associação de Socorros Mútuos Familiar dos Operários e Operárias da Fábrica de Papel da Abelheira; em 1920 a Associação de Classe dos Fabricantes de Papel da Fábrica da Abelheira; em 1922 o Zambujalense Futebol Clube e em 1931 a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Zambujal. No Zambujal existiu uma Columbófila e pessoas que participaram no primeiro pro-

jecto nacional de anilhagem de aves desenvolvido nos anos 40. A população do Zambujal sustentou a Fábrica de Papel da Abelheira e contribuiu para o desenvolvimento da Quinta da Abelheira. Desde 1970 o Grupo 5 de Outubro do Zambujal realiza um grande encontro, teve uma Comissão de Moradores após o 25 de Abril e viu nascer uma Associação de Reformados! O Zambujal, em São Julião

do Tojal, é um caso impar de forte pendor associativo com imensas histórias dentro de si. Para dar a conhecer esse rico passado foi constituído o GAZ-Grupo de Amigos do Zambujal que desenvolve um trabalho de recolha de memórias, de objectos e de sistematização de elementos. Parte desse trabalho esteve numa Exposição, patente na sede da Associação de Reformados local, até ao final do mês de abril.



ViSENIOR®
PRODUTOS DE GERIATRIA
E ORTOPEDIA

Camas Articuladas
Cadeiras de Rodas
Ajudas Técnicas

917 173 374
Praceta Courela do Forno, Lt 17, Lj C, Pedernais - Ramada
www.visenior.pt

Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, sito na Rua do Tejo, número dezoito, loja B, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e um de Abril de dois mil e vinte e três, lavrada com início a folhas noventa, do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e cinco - G, neste Cartório Notarial, a cargo da referida notária, compareceram:

Ramiro Martins, NIF 131 406 566, natural da freguesia e concelho de Proença-a-Nova e mulher, **Teresa Ribeiro Mendes Martins**, NIF 131 406 558, natural da freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, casados sob o regime de comunhão geral, residentes na Rua da Senhora da Graça, número dez, Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira.

E DISSERAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de trezentos e vinte e três mil novecentos e sessenta avos indivisos objecto do prédio rústico, com a área total de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, composto por parcela de cultura arvense, denominado A Pena, sito em Terra da Pena, São Julião do Tojal, concelho de Loures, inscrito na matriz predial rústica sob o actual artigo 93, da secção G, da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, que proveio do artigo 93, da secção G, da freguesia de São Julião do Tojal (extinta), com o valor patrimonial total de 48,12 euros, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número duzentos e oitenta e quatro, da freguesia de São Julião do Tojal.

Que, os justificantes atribuíram, para efeitos do acto, aos referidos avos, o valor de cinquenta euros.

Que, o prédio encontra-se descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o mencionado número duzentos e oitenta e quatro, da freguesia de São Julião do Tojal, com a aquisição dos referidos avos registada a favor de Emídio Anastácio, solteiro, maior, com última residência conhecida em Campo Grande, número vinte e seis, concelho de Lisboa, pela inscrição, Apresentação dezoito de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

Que, os referidos avos foram por eles adquiridos, já no seu actual estado civil de casados um com o outro, sob o indicado regime de bens, por contrato de compra e venda celebrado verbalmente no dia dezanove de Maio de dois mil e dois, compra e venda essa que não foi reduzida a Escritura Pública, pelo que não têm título bastante que legitime o direito adquirido.

Que, em consequência da compra e venda que se efectuou no referido ano de dois mil e dois, data em que se operou a tradição material dos mencionados avos do identificado prédio rústico, os justificantes têm estado na posse e na fruição desse direito, possuem esses avos como se donos fossem, usufruindo de todos os seus frutos e rendimentos, amanhando a terra, cuidando da sua conservação e limpeza, ocupando o respectivo terreno à vista de todos e pagando pontualmente os respectivos impostos e contribuições, suportando todos os seus encargos, agindo com plena convicção de serem proprietários daqueles avos objecto do identificado prédio rústico.

Que, essa posse foi sendo exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao direito de propriedade, pelo que adquiriram os identificados avos do prédio rústico supra identificado por usucapião.

Que, assim, tendo a posse sido exercida de forma pública, pacífica, contínua, de boa fé e em nome próprio dos referidos avos, desde o referido ano de dois mil e dois, conduziu à aquisição dos mesmos avos por usucapião, que invocaram para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, aos vinte e um de Abril de dois mil e vinte e três.

Conta registada sob o número PB00827/2023.

A Notária, Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva.

DEMOLIÇÃO DAS BARRACAS EM TALAÚDE (ATUALIZAÇÃO)

No passado trouxemos-lhe a história da demolição das barracas do bairro de Talaúde, em Camarate.

A SIC Notícias fez uma reportagem, para saber como estão estas famílias.

Mais de um mês depois das demolições no bairro de barracas, ainda não há uma solução definitiva para as famílias desalojadas. Uma grávida e duas mães, com bebés de colo, estão a viver numa pensão em Lisboa e estão separadas dos filhos mais velhos.

Ivânia Quinta faz todos os dias 40 quilómetros entre Lisboa, onde agora vive numa pensão, e Queluz, onde os quatro filhos mais velhos ficaram a morar com o pai. Foi esta a solução

encontrada depois dos despejos, no início de março.

Com ela ficou apenas o filho mais novo, Davi, de cinco meses. À SIC disse que a Segurança Social garantiu que podia receber os filhos na pensão, mas a realidade é outra: só podem lá ficar poucos minutos.

O caso de Ivânia não é único. Também Daisy, com um bebé de colo, e Annaliza, grávida e a aguardar uma operação ao coração, vivem na mesma pensão em Lisboa, onde não foi autorizada a entrada da equipa da SIC. As duas vieram para Portugal ao abrigo de um protocolo de saúde com as antigas colónias. Daisy queixa-se das condições em que vive:

“O médico disse que já está na altura de comer uma sopinha,

um iogurte [o filho]. Eu não faço nada para ele comer porque não tenho acesso a um fogão, a uma geleira, nem a uma cozinha para lavar o biberão. Não tenho acesso a nada, mesmo para dar banho é complicado, quanto mais para comer”, referiu.

As três mulheres estão sozinhas, sem os companheiros e pais das crianças e vivem entre a espada e a parede: o desespero de encontrar uma casa que possam pagar e o receio de perderem os filhos.

Anannilza Semedo teme que lhe tirem o bebé logo após o parto. O bebé vai ter de nascer prematuro para ela ser operada. “Acho que já estão com a tentativa de me tirar o bebé quando eu der à luz. Antes de me tirarem o bebé vão ter de me matar”, contou.



ESTÁDIO DA PORTELA



CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090

O mesmo compromisso.



ATUALIDADE

Notícias de **Loures** 9

TUTOR ABUSA DE 10 CRIANÇAS EM ESCOLA DE LOURES

A Polícia Judiciária de Lisboa deteve um jovem de 26 anos por abusar sexualmente de quatro meninos com idades entre os sete e nove anos em Loures e já recolheu mais provas que permitem aumentar para dez as vítimas deste suspeito. Os crimes ocorreram no início deste ano e tiveram lugar numa escola do concelho de Loures.

O suspeito, de 26 anos, seria tutor de uma associação do concelho de Loures para crianças de nacionalidade estrangeira e os crimes ocorriam nas casas de banho da escola. O suspeito acariciava as vítimas, todos rapazes, nas zonas íntimas e tinha com elas conversas inapropriadas.

Foi o agrupamento de escolas

que realizou a queixa à Polícia Judiciária de Lisboa ao ter conhecimento do que se passava e rapidamente os inspetores da PJ partiram para a detenção do homem por abuso sexual de menores. Foram reunidas provas que permitiam indiciar o suspeito por quatro crimes, quatro vítimas, mas o número era maior. Ainda assim, o perigo de continuação dos crimes era urgente e por isso, foi emitido um mandado de detenção pelo Ministério Público de Loures.

A Polícia Judiciária vai continuar a investigar o caso, admitindo que existam mais vítimas, uma vez que este homem tinha contacto com crianças desde o início do ano letivo, mas os crimes denunciados dizem respeito ao início deste ano, ao abrigo de

um protocolo que o agrupamento de escolas tem com uma associação do concelho para nomear tutores para as crianças de nacionalidade estrangeira.

O suspeito vai aguardar por julgamento em prisão preventiva, medida de coação aplicada pelo Juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Loures.

A Câmara Municipal de Loures repudiou a situação e disse estar a acompanhar o caso.

O suspeito terá sido contratado por uma associação que promove a integração escolar de crianças de minorias étnicas, ao abrigo de um protocolo com a Câmara Municipal de Loures.

“A verdade é que, apesar da gravidade da situação, logo após a identificação do problema, de imediato foram tomadas as

medidas necessárias pela direção do agrupamento, acompanhada pelos pais e encarregados de educação, quer pela associação parceira, nomeadamente denúncia, afastamento do mediador da escola e subsequente despedimento”, refere a Câmara de Loures, num comunicado.

A nota dá conta que o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, se reuniu com os agentes educativos envolvidos no projeto de mediação intercultural, designadamente diretores dos agrupamentos escolares, coordenadores de escolas, associações de pais e juntas de freguesia.

“Todos repudiaram a situação ocorrida, tendo sido unânime que a implementação do proje-

to não pode ser posta em causa por uma ocorrência imprevisível e hedionda. A verdade é que uma árvore não faz a floresta”, ressalva a autarquia.

O projeto em causa tem lugar em vários estabelecimentos de ensino do concelho de Loures e encontra-se suspenso na escola onde tiveram lugar os presumíveis crimes.

“Continuaremos a acompanhar esta situação de forma atenta e próxima da comunidade escolar. Reforçamos o sentimento generalizado da comunidade escolar, transmitido na reunião conjunta, da enorme relevância que o desenvolvimento do projeto tem tido para as escolas envolvidas e na confiança no trabalho desenvolvido”, conclui a nota.

1.ª Festa do Livro
Maio 11 a 14
Parque Urbano do Infante
QUINTA-FEIRA E DOMINGO 10H00 - 20H00
SEXTA-FEIRA E SÁBADO 10H00 - 22H00


LOURES
JUNTA DE FREGUESIA


B|C
BOUTIQUE DA CULTURA

Associação Beneficente de Ajuda

A história de uma Associação de santo António dos Cavaleiros que teve a sua gene em 1992 e a seu reconhecimento como IPSS em 2002. Ao longo destes anos colaborou com milhares de hovens, no desenvolvimento das suas competências. Quando em 1992, um grupo de senhoras em Santo António dos Cavaleiros se juntou para tomar conta de uma criança que não tinha onde ficar durante o dia porque os pais precisavam trabalhar, certamente não esperavam que este seu gesto iria dar início a várias respostas que tanta diferença têm feito na vida das famílias. Elas pertenciam à Igreja Evangélica Reviver, e a esta criança que quiseram socorrer, jun-

taram-se outras da comunidade com a mesma necessidade. Com o passar do tempo nasceu o que é hoje o Vidinha Fixe, uma Creche e Jardim de Infância para 81 crianças e por onde já passaram cerca de 900 crianças e suas famílias.

A ABA

Mas este ato solidário não terminou aí, foi a semente para que nascesse a ABA – Associação Beneficente de Ajuda – fundada após o início da creche e reconhecida em 2002 como IPSS. Tem-se dedicado não a apenas crianças, mas pessoas ao longo do seu ciclo de vida de forma integral, com vista a promover transformação pessoal e comunitária e intervir nas suas necessidades físicas, emocionais e espirituais.

A ABA não distingue nacionalidades, raças ou condições sociais, e privilegia as relações fraternas e o amor ao próximo como bases da sua intervenção. Tudo faz para respeitar a dignidade humana e vê cada indivíduo como um ser único e com potencial.

Alguns anos após o seu nascimento, a ABA, ao observar o número elevado de crianças e jovens que andavam pela rua sem supervisão parental e de contextos socioeconómicos vulneráveis criou o Eu amo SAC, projeto financiado pelo Programa Escolhas. Ali, os seus esforços contribuem para a prevenção e diminuição de comportamentos de risco em jovens dos 10 aos 25 anos, e promovem a sua integração social e o reforço da coesão social.



ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira



Why Not Wine

O mesmo compromisso.



ATUALIDADE

Notícias de Loures 11

Nos 13 anos de existência, interveio com milhares de jovens, na promoção do sucesso escolar, desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de liderança, audiovisuais, artísticas, de cidadania e participação ativa, consumo sustentável, estilos de vida saudáveis e criação de projetos de vida.

É importante afirmar que os valores que fundaram a associação, são vividos nesta resposta que privilegia o amor próprio, ao próximo e à comunidade, e ainda intervém através da educação não formal e da inclusão pelas artes.

Sobre esta base de atuação, realizou vários projetos inovadores como vídeos, documentários e curtas-metragens presentes e referenciadas em vários festivais de cinema nacionais e internacionais. Lançou várias campanhas sociais através de cartazes e vídeos que promovem o pensamento crítico e a mudança de comportamento

como a exposição de fotografia “Metamorfose” para a promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários que esteve itinerante por vários locais do concelho, como escolas, bibliotecas, IPSS e o Hospital Beatriz Ângelo.

O CD “Brilha” e a saúde mental

O projeto produziu ainda um CD de música, “Brilha”, com jovens da comunidade e realizou 3 edições do festival de música comunitário “Vibefest”, que na última edição reuniu cerca de 1000 jovens num ambiente descontraído e seguro.

Mais tarde, relatos incomodaram a equipa técnica da instituição, como o de um jovem que se atirou pela janela e de uma jovem que ingeriu medicamentos para terminar com a vida. Houve uma mobilização ímpar na ABA que acabou por criar uma resposta para a prevenção do suicídio e promoção da saúde mental. Com alguns anos de investi-

mento e preparação, o sonho concretizou-se no Malmequer, um projeto financiado pelo Programa Bairros Saudáveis, que une a intervenção ao nível da saúde mental nos jovens, um tema tabu e uma problemática crescente especialmente neste período pós-pandémico, com o interesse juvenil pelo cinema e séries televisivas. São pequenos episódios que prendem jovens ao ecrã, fazendo-os identificarem-se com as personagens que retratam dilemas do quotidiano. A série foi produzida pela equipa do projeto em conjunto com jovens da comunidade e outros. Paralelamente foi criado um programa de promoção de saúde mental com sessões dinamizadas em contexto de sala de aula a cerca de 100 alunos de uma escola da freguesia, com sessões que contemplam visionamento, reflexão e discussão dos episódios. Realizou-se um estudo piloto para investigar o estado da saúde emocional dos alunos. Os

resultados demonstraram que a população apresentava vulnerabilidade psicológica considerável e que o programa contribuiu efetivamente para uma melhoria nos sintomas.

A ABA continua a sonhar e o próximo sonho será já uma realidade em 2024 quando se iniciará a construção do novo equipamento social que irá possibilitar o alargamento da intervenção à população idosa com um Centro de dia e um Serviço de Apoio Domiciliário para 40 utentes cada.

A ABA acredita que o amor semeado na vida das pessoas pode transformar a comunidade e toda uma geração, uma visão que faz com que os 25 colaboradores da instituição e direção não parem – de sonhar e trabalhar - porque como vimos no início daquela ação solidária pioneira daquelas senhoras, o amor pode perfeitamente ligar todas as coisas. E melhor: pessoas!



EU AMO SAC E8G

Malmequer

PIZZAS MASSA FINA E ESTALADIÇA



PORTELA

Rua dos Escritores (Quiosque)

Segunda a Domingo
12h às 22h

☎ 967 936 610

Take Away

ENTREGA **GRATUITA***

Zonas de Entrega:

Portela, Moscavide, Urb. Jardins do Cristo Rei
Parque das Nações, Sacavém e Olivais

* Entregas gratuitas, com valor mínimo de 9.95€
De segunda a domingo das 18h às 22h

Uber Eats | Glovo | Bolt Food



José Luís Nunes Martins
Investigador

SE AMAS, ESCUTA

Magoa-nos saber que aqueles que amamos não nos ouvem. Hoje, talvez como nunca, as pessoas não se ouvem umas às outras. Todos querem falar e, por isso mesmo, ninguém quer ouvir.

Depois até está na moda a ideia de que devemos dialogar connosco próprios. Um apelo ao individualismo que parte do princípio de que cada um de nós se deve bastar a si mesmo. Uma independência orgulhosa que não resulta porque é uma solidão disfarçada de superioridade. É essencial que cada um de nós, de forma livre e autónoma, pense, decida e encaminhe a sua vida, mas isso não significa de maneira alguma, que o devemos fazer sem o apoio dos outros através do diálogo.

Parece que já ninguém tem tempo, temos tanto para fazer ao ponto de tudo ter de ser feito com a maior pressa possível. A nossa atenção é disputada aos gritos e acabamos por não entender coisa alguma.

Depois, acreditamos que podemos fazer muitas coisas ao mesmo tempo, mas, na verdade, já são poucos os que conseguem fazer bem uma só, no meio de tanto barulho.

Cansados de tudo, desistimos e rendemo-nos a um aparelho eletrónico qualquer que nos absorve ao ponto de nos levar de nós mesmos.

O espírito escurece e a tristeza abre um buraco em nós. Magoamos os outros e eles a nós por não reconhecermos o que todos precisamos de nos expressar e de escutar.

A falta de escuta confunde-se com ausência de amor.

Que eu saiba expressar apenas aquilo que importa, mas apenas quando for tempo disso.

Escutar é difícil. Exige que façamos calar em nós os egoísmos, orgulhos e vaidades, submetendo-nos por completo, ainda que por meros instantes, às necessidades do outro e àquilo que procura expressar.

Uma escuta só é verdadeira se não procurar uma reação, antes sim uma relação... na qual este momento do tempo é do outro e o silêncio que se lhe segue... ainda é dele.

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO EM AGRICULTURA E PRODUÇÃO BIOLÓGICA

Atemática da agricultura e produção biológica dominou uma ação de sensibilização, dinamizada pela AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, no dia 19 de abril, no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte.

Participaram produtores de Loures e de concelhos limítrofes que colocaram questões sobre as vantagens e instrumentos de certificação, e da recente legislação relativa aos agrupamentos multiprodutos e aos apoios do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC).

A superfície agrícola biológica representa, a nível nacional, uma área de cultivo de trezentos mil hectares, sendo a produção efetuada por cerca de dezasseis mil operadores certificados, a maioria no Alentejo e na região Norte. Este modo de produção agrícola, devidamente regulamentado, tem base na sustentabilidade respeitando os recursos naturais e contribuindo para a diversidade biológica e para uma alimentação sustentável.

A AGROBIO presta gratuitamente apoio para a conversão e certificação em modo biológico, estabelecendo um acordo anual de acompanhamento, nomeadamente em medidas relacionadas com o PEPAC que prevê, entre outras, a formulação de candidaturas tendo por objetivo garantir maior equidade na distribuição dos apoios à pequena e média agricultura.

Este Serviço de Aconselhamento Agrícola e Florestal (SAAF) e assistência técnica, que tem por destinatários as pessoas singulares e coletivas que desenvolvam atividades agrícolas e/ou detenham espaço florestal, visa orientar o produtor em matéria de condicionalidade, práticas benéficas para o solo e clima (Greening), utilização sustentável do uso de fitofármacos, medidas de proteção da qualidade da água, e segurança alimentar e no trabalho.

O final da sessão foi marcado por uma degustação de bolos de espinafre e beterraba dos cabazes PROVE Loures 100% Bio do Mercado Municipal e do Conventinho.



GOSTAS DE FOCLORE?

JUNTA-TE A NÓS. INSCREVE-TE NO GRUPO DANÇAS E CANTARES DO CATUJAL/UNHOS, RUA 25 DE ABRIL, N.º 266 - CATUJAL.

ESTAMOS À TUA ESPERA!





João Pedro Domingues
Professor

QUE TRISTE LULA

Sempre tive uma admiração significativa pela figura da Lula da Silva e por tudo o que ele representou, em termos de luta por ideais com que sempre me identifiquei, e que o levou, ao fim de muitos anos, muitas lutas e muitas derrotas, até à presidência de um país com o qual temos laços inquebráveis, e um passado comum.

A sua ignóbil prisão, alicerçada em acusações não provadas, foi para a grande maioria da opinião pública, muito contestada e repudiada. Libertado e inocentado, destronou

um déspota e perigoso aprendiz de ditador, procurando dar uma nova e sentida liberdade e autonomia a todos os brasileiros. E é de liberdade e autonomia que falo, para dizer que, infelizmente, Lula da Silva me desiluiu.

Que Lula possa afirmar que Putin, que parece ser seu amigo, não está a tomar qualquer iniciativa para parar a guerra, é um facto incontestável. Mas como é possível que afirme igualmente que Zelensky não está também a tomar qualquer iniciativa para parar essa mesma guerra, é inaceitável.

E, pasme-se, afirmar que a Europa e os Estados Unidos da América continuam a contribuir para a continuação da guerra, é simplesmente absurdo. Dizer ainda que, acima de tudo, temos de vencer os países que fornecem armas, nomeadamente à Ucrânia, que encorajam a guerra, que parem de o fazer.

Se só os russos tivessem acesso a armas, claro que a guerra já teria terminado há muito, mas a Ucrânia, enquanto país soberano, já não existiria. E a Europa estaria ameaçada pela ambição e despotismo do ditador russo.

Lula vangloriou-se que, quer a China quer o Brasil, não impuseram sanções financeiras à Rússia, pelo que estão ambas bem posicionadas para funcionarem como mediadoras do conflito, leia-se invasão de um país soberano. Então são os EUA que estão a encorajar esta guerra? É a Europa que promove este conflito? Lula não está bem.

Como é possível que o presidente de um país com tanta história possa afirmar que a Ucrânia pode ceder a Crimeia (anexada ilegalmente em 2014) ou outros territórios ucranianos, à custa da paz? Claro que, friamente, se percebem estas declarações feitas em Pequim. Lula saiu de lá com acor-

dos firmados, nomeadamente com a China.

Apesar do respeito por todo o povo brasileiro e pelos seus órgãos democraticamente eleitos, perdi a admiração pelo homem, perdi o respeito por Lula da Silva.

Cada um pode e deve ter as posições que entenda, mas como alguém já afirmou, num conflito com esta importância e magnitude para a Europa, para o Ocidente, as palavras e as ideias proferidas por Lula da Silva, são uma agressão.

Todos nós nos devemos insurgir contra estas posições, mas nunca da forma como um grupo de alarves e javardos, democraticamente eleitos, o fizeram na Assembleia da República, há muito pouco tempo.

Aquele grupo de deputados não se encontra à altura das responsabilidades que deveria ter. Mostram a todos, acima de tudo, e ainda bem, que não se encontram em condições de quaisquer responsabilidades governativas do país. Felizmente e para o bem de todos nós.

Uma última nota. Escrevi há já algum tempo atrás, um texto sobre a necessidade de construção do aeroporto no Montijo. Em que ponto estamos agora?

Já não estamos a analisar se a

localização do Montijo é a melhor, mais rápida e menos onerosa solução. Não estamos já a analisar se o Campo de Tiro de Alcochete, apesar de mais demorada a sua construção e eventualmente mais cara, será a melhor opção de futuro.

Não. Apesar da maioria absoluta do partido do governo, e de se poder, e dever decidir, ao fim de estudos que duram há 50 anos, vamos agora analisar, estudar e projetar sete novas localizações e nove opções estratégicas.

Os estudos necessários iniciam-se neste mês de maio e deverão estar concluídos em novembro, com a entrega da proposta recomendando e fundamentando a localização desta importante infraestrutura aeroportuária.

Alguém acredita que estes prazos irão acontecer? Quando será que iremos ter um novo aeroporto? Ninguém com bom senso o poderá afirmar com o mínimo de certeza.

E, no fim, fica a certeza de que o Turismo, que tem sido a tábua de salvação do país e da sua economia, sem uma alternativa, qualquer que ela seja, em termos de infraestrutura aeroportuária, irá ter mais de uma década sem possibilidade de crescimento. E isso será péssimo para Portugal.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artiaos Reliaiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt



PC assist

REPARAÇÃO DE COMPUTADORES

GRÁTIS

▶ RECOLHA AO DOMICÍLIO NA PORTELA
▶ ORÇAMENTOS

925 320 809 • 219 456 514
pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

CESART, O CESTEIRO DA CHAMBOEIRA

(continua na próxima crónica).

Na crónica de abril procuramos conhecer melhor o artesão César Pereira, um jovem que vive e trabalha na Chamboeira (povoação da freguesia de Bucelas), que desde a sua adolescência se tem dedicado à cestaria, arte de um saber fazer muito antigo pelo qual se apaixonou. Hoje é o seu modo de vida, a sua profissão, sem dúvida uma decisão corajosa, num tempo em que esta arte milenar desaparece à medida que os antigos mestres abandonam a atividade. Mas, felizmente não é o caso de César Pereira, pelo contrário, estamos na presença de um jovem perseverante, determinado que fala com entusiasmo sobre a cestaria!

Conversar com o César Pereira sobre a sua arte de cesteiro e sobre os materiais que utiliza é uma descoberta. As palavras correm rápido, fluidas e de um modo claro e simples ficamos a saber um pouco mais sobre os processos de produção desta a matéria-prima, a haste de vime e, o seu uso no fabrico dos vários objetos que encontramos no seu atelier.

Portanto, a crónica deste mês centra-se sobre o processo de produção dos vimes, das varas essenciais para a produção da cestaria. Na verdade, César Ferreira não se limita à sua arte de cesteiro, ele ambiciona mais e tornou-se produtor da matéria-prima que utiliza. Neste momento, encontra-se numa fase de expansão das suas plantações de vime e daqui a dois a três anos espera não só ter vime suficiente para o seu trabalho, como material para venda a outros artesãos. Longe vai a primeira experiência, quando com treze anos tentou plantar as primeiras plantas junto ao curso da ribeira da Chamboeira, que secou nesse verão levando nessa seca os vimes... A situação atual é muito distinta, o César aprendeu como obter sucesso nas plantações e hoje tem várias parcelas de terreno dedicadas a esse plantio possuindo cerca de dez mil pés.

A plantação de um pé de vime leva algum tempo até atingir a sua rentabilidade máxima, cerca de dois a três anos. Considerando que tem várias plantações em diferentes estágios de desenvolvimento, umas mais

novas que outras, possivelmente só daqui a três terá o retorno do seu investimento atual. Como já referi o seu propósito é o de assegurar matéria-prima essencial para desenvolver a sua arte milenar, mas também a venda de parte da sua produção agrícola. Atualmente em Portugal são poucos aqueles que se dedicam à produção de vime. À medida que a arte da cestaria vai perdendo os seus mestres, assim vão diminuindo as produções de vime...afortunadamente nós ainda conservamos no nosso concelho um artesão, com a sua marca registada, CesArt, que trabalha afincadamente no seu atelier onde podemos encontrar uma variedade de belos objetos de cestaria.

Voltando ao processo de plantação César informa-nos que as mesmas são realizadas entre fevereiro e abril e só voltam a ser colhidas entre dezembro e março. Na realidade, todo o processo para obtenção de varas de vimes leva um ano, a plantação deste ano só será trabalhada no atelier no próximo. Neste caso, as plantas são colocadas no terreno "à carreira", ou seja, em filas como no caso das vinhas, onde os pés de vime são plantados em carreiras de 40 a 40 centímetros. Este tipo de plantação mais densa visa obter "um material mais miúdo" para usar expressões do próprio César, mais delicado, o que significa a produção de varas de vime mais pequenas que permitirão por sua vez fabricar objetos com um entrançamento mais fino. Ainda antes do Verão, entre os meses de abril a junho é necessário proceder "à decapagem do vime". No que consiste este procedimento? Ora bem, cada vara de vime ao crescer vai ganhando "filhos", rebentos, que importa retirar para que a vara cresça mais em altura e de forma limpa, sem nódulos, características essenciais para um bom acabamento na fase do fabrico das peças em vime. Normalmente, são necessárias umas quatro decapagens. Com efeito, de quinze em quinze dias é fundamental ir limpando as varas. Processo sem dúvida demorado, se consideramos os dez mil pés de vimes plantados... não há tempo para paragens, durante todo o ano as plantações necessitam de cuidados.

Chegado o mês de agosto só raramente é necessário limpar as varas, mas com os dias mais quentes a rega torna-se imperiosa para garantir as condições de humidade essenciais para este tipo de planta. Nas suas plantações o César tem apostado numa rega gota a gota, afirmando que as suas planta-

ções são amigas do ambiente, conseguindo não só otimizar o consumo de água, mas também reduzir o tempo de rega.

A colheita, ou corte dos vimes é realizada entre os meses de dezembro e janeiro, as hastes são cortadas como se fossem uma ceara. Segue-se o processo de seleção das varas de acordo com as suas características e potencialidades. As mais grossas são subdivididas e posteriormente laminadas para os empalhamentos. Os vimes mais finos, por sua vez, são utilizados por exemplo para o fabrico de cestos. Assim, alguns dos vimes ficam em bruto, ou seja, as varas de vime ficam com a pele e apresentam uma coloração castanha natural; outras varas de vime são destinadas para o fabrico da cestaria branca, produção que usa o vime em cru, e outras ainda são fervedas.

Para a obtenção dos vimes crus, depois de cortados, os mesmos vão novamente "à água". Durante vários meses o pé da vara de vime fica mergulhado em água até maio, altura em que começa a novamente a rebentar sendo precisamente o momento ideal para efetuar a fase de descasque da planta. Após o descasque obtém-se uma vara limpa e branca, a tal que se usa para a cestaria branca. A par dos processos mencionados há uma parte do material que é fervido, cerca de dez a doze horas de água a ferver, sendo igualmente descascado após a fervura, conseguindo-se deste modo uma haste de vime de tom acastanhado.

Finalizamos esta crónica salientando que existem cerca de 50 variedades de vime em Portugal! No caso das plantações do César Pereira podemos encontrar duas variedades de vime encarnado, um vime mais verde e um outro mais amarelo. Por exemplo, o amarelo é mais macio sendo mais empregue nos empalhamentos ou nos trabalhos mais minuciosos, uma vez que são mais fáceis de manusear. Em contrapartida, os vermelhos são plantas que dão varas mais limpas, o que implica menos trabalho na fase da decapagem da planta. Há muitas outras variedades que o César ainda não plantou, reforça que continua a aprender e que ainda tem muito por explorar.

O tema da cestaria e das plantações de vime e seu tratamento está longe de estar esgotado. Terminei salientando que o atelier CesArt está integrado na Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares sendo um dos muitos aderentes. Convido os nossos leitores a conhecerem o trabalho deste artesão!



Vista parcial de uma das plantações de vimes, um molhe de vime cru, branco, e uma vista geral do interior do atelier CesArt.

Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, sito na Rua do Tejo, número dezoito, loja B, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de trinta e um de Março de dois mil e vinte e três, lavrada com início a folhas dezanove do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e cinco - G, neste Cartório Notarial, a cargo da referida notária, compareceram:

Maria Cidália Antunes Coelho, NIF 202 112 659 e marido, **Fernando da Silva Cabral**, NIF 209 035 587, ambos naturais da freguesia de Várzea da Serra, concelho de Tarouca, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua Dom João I, lote sete, Portela de Azóia, Santa Iria de Azóia, concelho de Loures.

E DISSERAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de duzentos barra vinte e seis mil quatrocentos e oitenta e oito vírgula zero cinco avos indivisos, objecto do prédio rústico, com a área total de vinte e seis mil quatrocentos e oitenta e oito vírgula zero cinco metros quadrados, denominado Calçadinha e Pateira, sito no lugar de Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, inscrito na matriz predial rústica sob parte do artigo 10, secção 1B, da União das freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, com o valor patrimonial total de 400,97 euros, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número mil e oitenta e nove, da freguesia de Santa Iria de Azóia.

Que, os justificantes atribuíram, para efeitos do acto, aos referidos avos, o valor de noventa euros.

Que, o prédio encontra-se descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o mencionado número mil e oitenta e nove, da freguesia de Santa Iria de Azóia, com a aquisição dos referidos avos registada a favor de Joaquim Assunção Resende e mulher, Maria Helena da Costa Francisco Resende, casados sob o regime de comunhão geral, com última residência conhecida na Rua Alexandre Herculano, número sete, segundo andar direito, Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, pela inscrição, Apresentação dez de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta.

Que, os referidos avos foram por eles adquiridos por contrato de compra e venda celebrado verbalmente no mês de Setembro de mil novecentos e noventa e oito, compra essa feita a Celestino Afonso e mulher Otilia de Jesus Matos, casados sob o regime de comunhão geral, com última residência conhecida em Lisboa, os quais tinham adquirido, também por contrato de compra e venda celebrado verbalmente, este no mês de Outubro de mil novecentos e setenta e dois, compra essa feita a Joaquim Assunção Resende e mulher, Maria Helena da Costa Francisco Resende, os referidos titulares inscritos, sendo que nenhuma das referidas compras e vendas foram, no entanto, reduzidas a Escritura Pública, pelo que não têm título bastante que legitime o direito adquirido.

Que, em consequência dessas compras e vendas que se efectuaram, a primeira no mês de Outubro de mil novecentos e setenta e dois e, posteriormente e a segunda, no mês de Setembro de mil novecentos e noventa e oito, data em que se operou a tradição material dos mencionados avos do identificado prédio rústico, os justificantes estiveram sempre e estão na posse e fruição daquele direito, possuem esses avos como se donos fossem, usufruindo de todos os seus frutos e rendimentos, amanhando a terra, cuidando da sua conservação e limpeza, ocupando o respectivo terreno à vista de todos e pagando pontualmente os respectivos impostos e contribuições, suportando todos os seus encargos, agindo com plena convicção de serem proprietários daqueles avos objecto do identificado prédio rústico.

Que, esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao direito de propriedade, pelo que adquiriram os identificados avos do prédio rústico supra identificado por usucapião.

Que, assim, a posse pública, pacífica, de boa fé e em nome próprio dos referidos avos, desde o referido ano de mil novecentos e noventa e oito, conduziu à aquisição dos mesmos avos por usucapião, que invocaram para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo. Está conforme o original.

Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, aos trinta e um de Março de dois mil e vinte e três.

Conta registada sob o número PB00685/2023.

A Notária, Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva.



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

DIA DO TRABALHADOR E ALTERAÇÕES ÀS LEIS DO TRABALHO

Maio tem início com as celebrações do Dia do Trabalhador. Em tempos de crise, recessão ou convulsões políticas é um dia particularmente emotivo e de grandes números de manifestantes. Em França, como é costume, com momentos pouco pacíficos e associados a destruição e vandalismo. Este ano, por cá, coincide com a entrada em vigor de uma série de alterações à Lei do Trabalho. Profundamente marcada pela revolução de Abril e seus princípios, a legislação laboral portuguesa é profundamente protectora do trabalhador, tornando, não poucas vezes, o empregador como um braço do Estado no exercício das medidas de protecção social a cargo do próprio Estado e delegadas, de forma algo ínvia, aos pri-

vados. Todavia, há um aspecto nas alterações que só peca por tardio e surpreende por ter persistido tantos anos. Os jovens que escolhem trabalhar em part-time ou nos períodos de férias escolares, porque querem ser autónomos, porque precisam, porque querem amealhar para um qualquer projecto, eram fortemente desencorajados a fazê-lo legalmente. Porque tais rendimentos, ainda que parcos, entrariam no IRS familiar e punham em risco o valor das propinas, a perda de bolsas de estudo, de abonos ou subsídios dos quais beneficiassem. Restava, então, ou não trabalhar, ou fazê-lo na economia paralela, mas aqui desde logo restringia muito as possibilidades, visto que muitas empresas não contratam «por fora».

Assim, aquilo que é uma boa prática e um bom princípio, ter uma ocupação nas férias, juntar dinheiro para os extras, para uma viagem, um concerto ou para apoiar a economia familiar, era contraproducente em Portugal e não compensava, pois o que se ganhava em dois meses não chegava para custear propinas e substituir bolsas. Deste modo, e ao contrário de parte da Europa e do exemplo dos Estados Unidos em que é absolutamente comum os jovens terem uma ocupação remunerada em tempo livre, seja de férias ou do ano todo, em Portugal só servia para aqueles cujas famílias viviam menos desfavorecidas e sem direito a subsídios. Pois bem, finalmente os jovens trabalhadores-estudantes não perderão abonos e bolsas de estudo, porque as

cumulam com uma actividade remunerada, podendo ter um emprego e ainda assim receber o apoio ao estudo que auferem face aos rendimentos familiares. Não sei se será o suficiente para que o elevador social funcione, mas tenho por certo que apoiará alguns jovens a pressionar essa subida. Bem como, serve para adquirir métodos de trabalho, ferramentas para conciliar diversas obrigações e assim gerirem o seu tempo, experiências que em muito contribuirão para os seus CV, mas também para a sua aprendizagem e progressão pessoais, saber o que se quer pode começar por decidir o que não se quer, o que não se gosta. Um bom Maio e não se esqueçam das Mães. Ao trabalho!



Festival Desporto e Saúde

26, 27 e 28 MAIO - LOURES

- ◆ Artes marciais
- ◆ Torneios desportivos
- ◆ Insufláveis
- ◆ Escalada
- ◆ Caminhada
- ◆ Música e dança
- ◆ BTT
- ◆ Alimentação saudável
- ◆ Rastreios, massagens, *showcooking*
- ◆ E muitas outras atividades

Programa completo em:
www.cm-loures.pt   



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

A PRAGA DO PHISHING E BURLAS INFORMÁTICAS

Nos últimos tempos, os ataques de Phishing e burlas através de e-mail e as SMSs fraudulentas não param de aumentar, sendo cada vez mais profissionais e aparentemente reais. Estas mensagens aparecem nos nossos dispositivos sempre associadas a grandes empresas como a Worten, CTT, Pingo Doce, Continente, Millennium, Caixa Geral de Depósitos e por vezes com o mesmo remetente dessas empresas. O esquema é quase sempre o mesmo, uma SMS ou um e-mail com um link para uma página em que nos pedem dados pessoais ou para descarregarmos um ficheiro que vem com vírus para o nosso telemóvel ou computador. Vou deixar-vos aqui algumas dicas para não caírem neste tipo de fraudes:

Desconfie sempre de links nas mensagens
Um email, um SMS ou uma notificação nas redes sociais, cuja origem lhe pareça familiar, pode ter propósitos fraudulentos.

Desconfie sempre de mensagens que lhe peçam qualquer ação urgente

Nunca responda, não clique nos links nem abra anexos dessas mensagens.

Software de proteção
Antivírus, internet security, antispam e firewall sempre ativas são as melhores ferramentas que devemos ter sempre instalados e atualizados no

nosso posto de trabalho.

Endereço do site

Quando quiser ir ao site do seu banco opte sempre por escrever manualmente o endereço e nunca através de atalhos e favoritos.

Segurança do site

No momento que está a aceder ao site do seu banco confirme se o endereço contém "https" em que o "s" se refere a segurança.

Dados pessoais

Em momento algum e seja de que forma for, revele os seus dados pessoais, o seu NIB ou mesmo códigos de home-banking.

Emails

Uma das formas mais utilizadas pelos hackers é o envio de mails nocivos, por isso mesmo nunca abra emails de remetentes desconhecidos e anexos suspeitos.

Apesar de os ataques serem cada vez mais sofisticados existem sempre algumas coisas que devemos duvidar como os erros ortográficos e um aspeto pouco profissional.

Todos nós nos habituamos a utilizar a internet para realizar as nossas operações bancárias, mas hoje em dia o "negócio" da burla informática está em todo o lado, de formas variadas e cada vez mais sofisticado. Estas são as principais boas práticas que devemos adotar para evitarmos ao máximo sermos vítimas deste perigo.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: informaticaconsultorio@gmail.com



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

FEIST MULTITUDES

Leslie Feist, a grande artista canadiana, multi-premiada mundialmente e referência muito influente para centenas de outros artistas, está de regresso aos 47 anos, com "Multitudes", o seu sexto álbum de originais, lançado no passado mês de Abril, 6 anos após "Pleasure".

"Multitudes" foi produzido pela própria Feist e os parceiros de sempre Robbie Lackritz e Mocky. Blake Mills (Bob Dylan, Fiona Apple, Perfume Genius) e Joseph Lorge encarregaram-se da mistura.

Para a gravação do disco, Lackritz e o engenheiro de som Michael Harris (Lana Del Rey, Vampire Weekend) construíram um estúdio no norte da Califórnia, onde Feist se juntou aos multi-instrumentistas Gabe Noel, Shahzad Ismaily e aos músicos da digressão de "Multitudes", Todd Dahlhoff nos sopros, sintetizadores e baixo) e Amir Yaghmai cordas e guitarras), além de uma participação especial do colaborador de longa data Chilly Gonzales no piano.

O álbum "Multitudes" de Feist foi gerado num ambiente emocional de contrastes logo após a adopção de uma bebé e a morte repentina do seu pai, apanhando todo o período pandémico, o que acabou por permitir testar ao vivo as músicas novas antes do seu próprio lançamento e invertendo o processo normal de edição discográfica.

"As canções que compõem "Multitudes", escritas e trabalhadas, em grande parte, durante um espetáculo experimental comunitário ao longo de 2021 e 2022.

desenvolveram-se em paralelo e foram profundamente influenciadas pela mutualidade desta experiência não convencional, desenvolvida por Feist com o lendário Rob Sinclair ("American Utopia" de David Byrne, Peter Dinklage, Tame Impala), formulada para reunir as pessoas quando resurgiram do confinamento, privilegiando a relação entre artista, arte e comunidade". Estamos perante um conjun-

to de 12 temas que têm tanto de cru como de belo, que reafirmam e reforçam o talento de Leslie Feist, com mais de 20 anos de carreira a solo, em construir mundos sonoros tanto elaborados quanto despojados, aliás os mais despojados da carreira e que aqui se revelam como tendência principal seguindo a sua forma de composição singular até à expressão mais poética e desenfadada.

Este é um disco muitas vezes de atmosfera acústica, onde a voz toma as rédeas acompanhada de uma guitarra acústica. O que não quer dizer que em temas como o de abertura e bem percussivo "In Lightning" ou em "Borrow Trouble", com o início à "Heroes" de David Bowie, alavancada por cordas e a terminar em euforia gritada, não se revele uma energia digna das escutas no álbum antecessor, "Pleasure".

"Love who we are meant to", "Hiding out in the open", "I took all my rings off" e "Of womankind" são outras 4 canções que fazem de "Multitudes" um excelente álbum, na linha, arrisquemos dizer, da obra de Nick Drake, Joni Mitchell e Aimee Mann.





Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

O SAPAL E O METRO

O Sapal

Ainda não se falava de Jornada Mundial da Juventude e já o ex-Presidente Bernardino Soares e a sua equipa tinham lançado o passadiço, actualmente em construção, que visa estabelecer a ligação entre Vila Franca de Xira e Lisboa, integrando um propósito mais vasto de viabilizar a viagem em modo suave entre Vila Franca de Xira e o Guincho em Cascais.

Almejava-se não apenas o objectivo antes referido mas, e mais importante, dar um impulso robusto a dois outros propósitos e ambições com muitos anos: 1) Permitir a aproximação das populações do Concelho de Loures ao Rio; 2) Fomentar a requalificação paisagística, turística, económica e ambiental da Frente Ribeirinha do Tejo em Loures.

Já antes referimos as nossas preocupações relativamente à

falta de descontaminação dos solos da área em que ocorrerão os actos da Jornada Mundial da Juventude.

Agora impõe-se que se questione a forma como a obra do "Passadiço do Bernardino" está a ser executada. Note-se que a concepção de um passadiço sobrelevado face ao solo e em madeira visava proteger o sapal e enquadrar ambientalmente o equipamento. Contudo, o que vemos no terreno é a construção de um sem número de vias de circulação compactadas para viaturas pesadas e máquinas. O que inevitavelmente se tem de perguntar é: Como vai ficar o sapal?!...

Se fazer estradas sob o sapal não o afectasse, por que razão não se fizeram logo as vias evitando os custos com o passadiço? Por que razão foi necessário tanto tempo para que a Agência Portuguesa do Ambiente se pronunciasse sobre a obra e a sua viabilização?

O Metro

Acabou muito recentemente a consulta pública do processo Transporte Coletivo em Sítio Próprio (TCSP) nos Concelhos de Loures e Odivelas (Linha Violeta). Trata-se do chamado Metro de Superfície de Loures. Lá seguirá os trâmites subse-

quentes.

Entretanto, é de reparar que não se ouve uma única palavra sobre o Metro para Sacavém. Nem Ligeiro, nem Pesado, nem com PRR, nem sem PRR. Um silêncio ensurdecedor da Câmara Municipal de Loures e das Juntas de Freguesia da Zona Oriental. O que se passa?

565 DIAS e 13560 HORAS sem

- ▶ A LIGAÇÃO DO METROPOLITANO A LOURES E SACAVÉM
- ▶ A LIGAÇÃO DIRECTA DE SACAVÉM À SEGUNDA CIRCULAR
- ▶ A LIGAÇÃO VIÁRIA VARIANTE A BUCELAS
- ▶ A LIGAÇÃO POR INTERMÉDIO DE ROTUNDA ENTRE O NÚCLEO ANTIGO DE SACAVÉM E A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PATRIMÓNIO
- ▶ A REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO
- ▶ CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE REFERÊNCIA NACIONAL E METROPOLITANO
- ▶ O SISTEMA INTELIGENTE DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS
- ▶ A MARCA "LOURES"



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

COMEMORAÇÕES 25 DE ABRIL 49º ANIVERSÁRIO

No dia da Liberdade, os membros do executivo da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho percorreram algumas das ruas na companhia da Banda da Academia Recreativa Musical de Sacavém, em comemoração do 49º aniversário do 25 de Abril.

A manhã começou pela atuação da Banda da Academia Recreativa Musical de Sacavém que tocou por algumas ruas de Sacavém até à sede da junta de freguesia no Largo 1º de Maio, onde fez-se o hastear da bandeira ao som do hino nacional e a largada de pombos.

Após o hastear da bandeira, o presidente da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves agradeceu aos presentes e a todos os que lutaram e continuam a lutar e lembrando todas as conquistas alcançadas com o 25 de Abril.

A banda continuou a sua atuação depois na Praceta Artilharia 1, com um concerto alusivo à data comemorativa. As comemorações terminaram num almoço no Pavilhão Desportivo EB 2-3 Bartolomeu Dias, onde estiveram presentes representantes das Associações das freguesias de Sacavém e Prior Velho a convite da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, bem como o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, a vice-presidente Sónia Paixão, o vereador Nuno Dias, a vereadora Paula Magalhães bem como Nelson Batista, representante do PSD.





João Patrocínio
Foodblogger Gastrono.minhas

GASTRONO.MINHAS

MERCEARIA POR VITOR PALMILHA

Quando falamos do mês de maio, não podemos deixar de falar de Primavera.

Essa mesma estação plena de energia, de renovação e rejuvenescimento, traz consigo as cores e os aromas frescos em todo o seu esplendor.

Ora, foi isso que senti hoje na Mercearia, em tudo renovada, em relação às limitações do anterior espaço e que agora se apresenta com todo o vigor e energia que merece o conceito desenvolvido por Vitor Palmilha.

Ele, que desde a infância trata os ingredientes por tu, está sempre em busca da fórmula certa. Seja na sua arte de bem cozinhar, seja na forma como procura inovar na sua atividade e no seu restaurante.

Quando há cerca de 6 meses, tomou a exploração do atual espaço, Vitor sabia que ali poderia desenvolver o seu conceito, não apenas em torno da sua cozinha de autor,

mas também explorando as carnes maturadas e os mariscos.

Depois de contornarmos o borbulhante aquário cheio de mariscos e ao entrar naquele espaçoso salão, com o seu imponente pé direito e luminosidade natural, sentimos o conforto de uma decoração ajustada a uma modernidade que se adequa a todos os gostos.

Os mesmos gostos que se deliciam com a imponente garrafeira com variadas opções e com a diversidade de escolha que a carta tem para oferecer.

É difícil escolher entre tantas alternativas, desde as entradas aos petiscos, passando pelas carnes maturadas das mais variadas proveniências e qualidades, desde os Açores aos EUA.

Para começar a refeição não resisti a uma irremediavelmente fresca ostra da Ria Formosa e com uma qualidade como não provava há muito tempo,

plena de sabor, secundada por umas suculentas conquilhas do Algarve apresentadas no ponto.

De seguida, e como entrada, provei a tosta de Polvo com batata-doce e uma bruschetta de atum e abacate, ambas bem equilibradas no registo de sabores.

Mas a surpresa veio no final, quando me atrevi a experimentar o Caril vermelho com Corvina selvagem.

Assim que o prato assentou na mesa e enquanto preparava a foto, senti-me invadido por um perfumado aroma a especiarias que me despertou todos os sentidos e que harmonizava na perfeição com o colorido da apresentação.

O contraste entre os tons das flores e o vermelho vivo do cremoso caril acabado de verter por cima do peixe, deixavam antever algo de extraordinário. E assim foi, ao provar, aconteceu uma explosão de sabores na boca que correspondiam na perfeição aos aromas antes sentidos. Uma verdadeira delícia e especialidade absolutamente a não perder.

Há assim conceitos naturalmente vencedores, quando lhes é inculcida a paixão e o querer de quem os conduz, mas estes sucessos também se devem a uma equipa de luxo que os faz funcionar.

Falo, não apenas do Nuno, do Richard e do Paulo que na sala elevam o serviço, mas também da equipa de cozinha que ninguém vê. Esta renovada MERCEARIA, é sem dúvida a cara do Vitor Palmilha, mas também se faz da simpatia e eficiência do seu Staff.



📍 RUA FRANCISCO FRANCO CANNAS, 23 - SANTO ANTÃO DO TOJAL
☎ 911 100 035 🕒 SEGUNDA A SÁBADO | 11.30H - 23H



Nuno Paulino
Dramaturgo Urbano

UMA IDEIA SAI À RUA

AFINAL, ABRIL JÁ É MAIO! PROMESSAS OU POESIA?

DE VOLTA À ROTA DO CARACOL SALOIO

Chega à época dos meses sem R e à Rota do Caracol Saloio em Loures. Visite os restaurantes do concelho aderentes a esta iniciativa que, entre 1 de maio e 31 de julho, oferece a oportunidade de provar

diversas iguarias confeccionadas com caracóis e caracoletas. Esta edição da Rota do Caracol Saloio conta com a participação de 17 restaurantes das localidades de Bucelas, Loures, Moscavide, Santa Iria de Azóia,

Santo António dos Cavaleiros e Unhos. Não perca a oportunidade de provar ou voltar a saborear alguns pratos tradicionais ou mais elaborados preparados com esta iguaria.



DÉLIA NEGRELLI - NOTÁRIA EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação notarial outorgada em 07/03/2023 neste Cartório Notarial, fls 123, do Livro de Notas n.º 312, **MARIA LAURA DO VALE COELHO**, viúva, residente na Rua Manuel Augusto Pacheco, n.º 15, r/c esquerdo, freguesia e concelho de Loures, NIF: 110 130 219, declarou que é dona e legítima possuidora, **com exclusão de outrem do prédio urbano**, sito na Rua da Laranjeira, n.º 56, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, artigo 137, freguesia de Bucelas, não descrito na CRP de Loures.

Que o referido imóvel veio à posse da ora justificante, no ano de 1990, por doação verbal, nunca formalizada, realizada pelos seus pais, João do Vale e mulher Maria da Costa, residentes que foram, na Rua João Camilo Alves, n.º 37, Bucelas, Loures, tendo-o adquirido do segundo ante - possuidor, seu avô, por partilha verbal nunca formalizada em ano anterior a mil novecentos e noventa que não consegue precisar, gozando estes desde então de todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direitos alheios, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a trinta anos.

Conferido está conforme não havendo nada que restrinja, omita, amplie, modifique ou condicione o que foi certificado.

Mafra, Cartório Notarial, aos 10 de Março de 2023
A Notária

Factura/Recibo n.º 781/001/2023

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Adelina Barros de Sousa Santos, NIF – 162.887.884, viúva, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, residente habitualmente em Calçada dos Mestres, número 1, 5.º Dt.º, Campolide, Lisboa e acidentalmente na Associação Infanta D. Mafalda (Lar), sito na Rua Prof. Sousa da Câmara 196, Campolide, Lisboa, titular do bilhete de identidade número 5028821 emitido em 02/03/2006 pelo CICC de Lisboa, declara por este instrumento, revogar todas e quaisquer procurações, por ela outorgadas a favor de seu filho, **Emídio de Sousa Santos**, divorciado, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, residente em Santo António dos Cavaleiros, Loures, com efeitos a partir da presente data.

Lisboa, 24 de abril de 2023.

A Outorgante:

Adelina Barros de Sousa Santos

Cartório Notarial a cargo da Notária **Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva**, sito na Rua do Tejo, número dezoito, loja B, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de trinta e um de Março de dois mil e vinte e três, lavrada com início a folhas vinte e duas, do respectivo livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e cinco - G, neste Cartório Notarial, a cargo da referida notária, compareceram:

a) **Maria do Rosário Morais Fonseca**, NIF 129 395 455, viúva, natural da freguesia de adquiridos, com Vanda Alice Dias Pereira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua dos Cíclames, número cinco, Bairro da Petrolgal, Bobadela, concelho de Loures;

b) **Francisco José Morais Ribeiro**, NIF 164 881 565, casado, sob o regime de comunhão de adquiridos, com Vanda Alice Dias Pereira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua dos Cíclames, número cinco, Bairro da Petrolgal, Bobadela, concelho de Loures; e

c) **Joaquim António Morais Ribeiro**, NIF 199 388 431, divorciado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente no Largo Doutor António Silva Patacho, número cinco, Sacavém, concelho de Loures.

E DISSERAM:

Que, no dia dois de Dezembro de dois mil e catorze, na freguesia de Avenidas Novas, concelho de Lisboa, faleceu **Joaquim Gonçalves Ribeiro**, natural da freguesia e concelho de Tarouca, com a última residência habitual na Rua Dom João I, Lote setenta e seis - A, Portela de Azóia, Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, falecido no estado de casado com a ora justificante identificada na alínea a), **Maria do Rosário Morais Fonseca**, sob o regime de comunhão geral, em primeiras e únicas núpcias de ambos.

Que, o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, sendo que lhe sucederam, como únicos e universais herdeiros, a sua referida mulher, **Maria do Rosário Morais Fonseca**, a justificante identificada na alínea a), e os seus filhos, **Francisco José Morais Ribeiro**, o justificante identificado na alínea b), e **Joaquim António Morais Ribeiro**, o justificante identificado na alínea c).

Que, os referidos herdeiros encontram-se habilitados por Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros, Habilitação de Herdeiros número cinquenta e oito mil novecentos e noventa e dois barra dois mil e dezassete, celebrado no dia oito de Novembro de dois mil e dezassete, na Conservatória do Registo Civil de Lisboa.

Que, são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, de duzentos e treze barra vinte e seis mil quatrocentos e oitenta e oito vírgula zero cinco avos indivisos, objecto do prédio rústico, com a área total de vinte e seis mil quatrocentos e oitenta e oito vírgula zero cinco metros quadrados, denominado **Calçadinha e Pateira**, sito no lugar de Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, inscrito na matriz predial rústica sob parte do artigo 10, secção 1B, da União das freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, com o valor patrimonial total de 400,97 euros, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número mil e oitenta e nove, da freguesia de Santa Iria de Azóia.

Que, os justificantes atribuíram, para efeitos do acto, aos referidos avos, o valor de noventa euros.

Que, o prédio encontra-se descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o mencionado número mil e oitenta e nove, da freguesia de Santa Iria de Azóia, com a aquisição dos referidos avos registada a favor de **Joaquim Assunção Resende** e mulher, **Maria Helena da Costa Francisco Resende**, casados sob o regime de comunhão geral, com última residência conhecida na Rua Alexandre Herculano, número sete, segundo andar direito, Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, pela inscrição, Apresentação dez de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta.

Que, os referidos avos foram adquiridos pela justificante identificada na alínea a), **Maria do Rosário Morais Fonseca**, e seu marido, **Joaquim Gonçalves Ribeiro**, o referido autor da herança, no estado de casados um com o outro, por contrato verbal de compra e venda em Abril de mil novecentos e setenta e três, compra essa feita aos referidos titulares inscritos, que, no entanto, não foi reduzida a Escritura Pública, pelo que não tem título bastante que legitime o direito por eles adquirido.

Que, em consequência da compra e venda que se efectuou em mil novecentos e setenta e três, data em que se operou a tradição material dos mencionados avos do identificado prédio rústico, a justificante identificada na alínea a), **Maria do Rosário Morais Fonseca**, e o seu falecido marido, **Joaquim Gonçalves Ribeiro**, estiveram na posse e fruição desse direito, possuindo esses avos como se donos fossem, usufruindo de todos os seus frutos e rendimentos, amanhando a terra, cuidando da sua conservação e limpeza, ocupando o respectivo terreno à vista de todos e pagando pontualmente os respectivos impostos e contribuições, suportando todos os seus encargos, agindo com plena convicção de serem proprietários daqueles avos objecto do identificado prédio rústico.

Que, essa posse foi sendo exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao direito de propriedade.

Que, após o falecimento do referido autor da herança, **Joaquim Gonçalves Ribeiro**, o mencionado direito continuou a ser usufruído, nas condições acima referidas, em comum e sem determinação de parte ou direito, pela sua mulher, a justificante identificada na alínea a), e pelos seus filhos, o justificante identificado na alínea b) e o ora justificante identificado na alínea c), tendo eles, após o falecimento do referido **Joaquim Gonçalves Ribeiro**, sucedido na posse, os quais continuaram a posse que se vinha exercendo, praticando da mesma forma os actos acima descritos, pelo que invocam expressamente essa posse, iniciada no ano de mil novecentos e setenta e três, posse na qual sucederam a partir do falecimento do referido **Joaquim Gonçalves Ribeiro**, estando devidamente habilitados como acima referido, pelo que adquiriram os identificados avos do prédio rústico supra identificado por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua, de boa fé e em nome próprio dos referidos avos, desde o referido ano de mil novecentos e setenta e três, conduziu à aquisição dos mesmos avos por usucapião, que invocaram para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial a cargo da Notária **Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva**, em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, aos trinta e um de Março de dois mil e vinte e três.

Conta registada sob o número PB00686/2023.

A Notária, **Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva**.

Notícias de **LOURES**

A **RE/MAX REORIENTE** ESTÁ A RECRUTAR PESSOAS MOTIVADAS, QUE GOSTEM DE ENFRENTAR UM BOM DESAFIO.

IMÓVEIS PARA VENDA



A RE/MAX REORIENTE SELECIONOU FRASES TÍPICAS DE UMA MÃE:

“Vou contar até dez!” “Dá cá, que eu dou um beijinho e passa.”

“Um dia vais-me agradecer!” “O que seria desta casa sem mim!”

“Coração de mãe nunca se engana.”

“Só não perdes a cabeça, porque está agarrada ao corpo.”

“Leva um casquinho que vai ficar frio.”



ELEGIDO PELOS COLEGAS

TOP - MAIOR VOLUME DE FATURAÇÃO



COLEGA DO MÊS:
FILIPE RIBEIRO



CONSULTOR DO MÊS:
RICARDO MALTINHA



EQUIPA DO MÊS:
EQUIPA SOARES

+351 216 095 326 | +351 966 222 437 | reoriente@remax.pt | www.remax.pt/reoriente

ESTAMOS NA URBANIZAÇÃO JARDINS DO CRITO REI, PORTELA